



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agecom
Agência de
Comunicação
da UFSC

28 de abril de 2023

Notícias do Dia

Capa e Dossiê Hospitais

“Série sobre hospitais expõe abandono de décadas na saúde”

Série sobre hospitais expõe abandono de décadas na saúde / Maternidade Carmela Dutra / HU / Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago / UFSC



*Dificuldades
e falta de
espaço na
Carmela Dutra*

PÁGINAS 13 A 15

Série sobre hospitais expõe *abandono de décadas na saúde*

Com acesso exclusivo às seis unidades estaduais listados pelo governo em situação estrutural “crítica”, Grupo ND retratou a *realidade precária nos atendimentos de maior complexidade da Grande Florianópolis*



**NÚCLEO DE DADOS
E INVESTIGAÇÃO**

Lorenzo Dornelles
redacao@ndmais.com.br

Descaso com a saúde pública e um abandono de décadas. As cenas e relatos obtidos no acesso exclusivo do NDI (Núcleo de Dados e Investigação do Grupo ND) aos hospitais que são alvo de decreto emergencial do Estado revelam um cenário de precariedade absoluta em pontos cruciais da saúde catarinense. Ao longo das últimas décadas, se tornou cada vez mais comum se deparar com notícias de problemas e denúncias nas unidades da rede estadual de saúde. Para quem depende desses serviços, não há novidades em saber que os hospitais estão bem longe das condições ideais.

Mas o que passou muito tempo escondido, ignorado ou minimizado, está agora exposto nas imagens que foram capturadas em acessos que reviraram cada canto dos seis hospitais mais críticos da Grande Florianópolis. A série “Dossiê Hospitais” trouxe à tona os desafios enfrentados diariamente por pacientes e funcionários de unidades que se estendem por todo tipo de especialidade, de psiquiátrica a infantil, em visitas que foram acompanhadas pelos diretores de cada hospital.

O sexto e último caderno aborda o panorama da Maternidade Carmela Dutra, que tem desafios na estrutura que já não suporta as novas tecnologias e o aumento considerável de demanda nas últimas décadas.

No Hospital Regional de São José, primeiro da série, a equipe encontrou um cenário desumano. Há pacientes nos corredores, falta de acessibilidade e problemas diários como vazamentos na tubulação e banhos apenas de água fria. “Moro em Palhoça, e lá não tem hospital, então preciso vir para cá. É o caso de muitas pessoas de municípios vizinhos, causando esta superlotação. E é uma estrutura que acaba não dando conta”, percebeu o paciente Rodrigo Alves, que estava em observação, no corredor.

Em Florianópolis, a situação do Hospital Governador Celso Ramos



MARCELO FERREIRO/REPRODUÇÃO NDI

Maternidade Carmela Dutra, no Centro de Florianópolis, precisa de readequações urgentes na estrutura

não é muito diferente. Outra referência para atendimentos médicos de média a alta complexidade na região, a realidade é de uma longa fila de espera na recepção e pacientes espalhados nos corredores. O diretor, Michel Faraco, destaca a necessidade de se priorizar os atendimentos mais complexos no hospital, e aumentar a capacidade de atendimento nas UPAs e centros de saúde para os atendimentos mais leves, que segundo ele, são mais de 60% dos casos no Celso Ramos.

Por lá, as condições estruturais também estão no limite. O quadro elétrico é um dos principais problemas. Com casos de princípios de incêndio nos últimos anos, há fiação aparente pelos corredores e cheiro de queimado na área do centro cirúrgico, que sobrecarrega o sistema.

A situação crítica da rede estadual de saúde se estende por outras especialidades. No IPQ (Instituto de Psiquiatria), há espaços interditados por conta do risco de colapso da estrutura. Áreas importantes, como espaço de artes e recreação dos pacientes, hoje têm obras sendo consumidas por

cupim em um depósito improvisado.

Assim como no caso do Hospital Santa Teresa, maior referência em dermatologia no Estado, que fica localizado em São Pedro de Alcântara. Os dois foram construídos na década de 1940, e hoje são reflexo da falta de investimentos e manutenção, com quadros de rede elétrica e esgoto totalmente defasados.

Nem mesmo as crianças catarinenses estão livres dos riscos estruturais. O Hospital Infantil Joana de Gusmão, em Florianópolis, tem uma lista extensa destes problemas. A atual direção organizou, ainda em janeiro, o documento chamado “Marco Zero”, que reuniu mais de 3.000 imagens da precariedade em que o hospital se encontra. Emergência lotada, falta de acessibilidade, goteiras, fiação exposta, risco de incêndio, banheiros em condições “degradantes”, paredes com infiltração e fungos que ajudam a propagar doenças e dificultam ainda mais o trabalho diário dos profissionais de saúde. Essas são algumas das cenas flagradas pela equipe do NDI no Hospital Infantil.

A situação calamitosa constatada nos hospitais da Grande Florianópolis pela série “Dossiê Hospitais” alerta para um abandono decano em hospitais de extrema importância não só para a região, mas para o Estado. Com o decreto emergencial, serão agilizadas reformas nestas unidades nos próximos 180 dias. A urgência para a realização de obras providenciais é evidente. Mas o panorama flagrado nas estruturas e nos modelos de funcionamento deixam claro que o problema vai precisar de atenção e recursos nesta e nas próximas gestões que assumirem o Estado e garantir o acesso à saúde aos catarinenses, um direito básico previsto pela Constituição brasileira.

Maternidade Carmela Dutra *está so*

Primeira maternidade pública do Estado não consegue atualizar equipamentos e vê espaço “encurtar” com aumento de demanda



Valeska Loureiro
redacao@ndmais.com.br

Seja “mãe de primeira viagem” ou não, o nascimento de um filho deve ser um momento especial na vida da família e do bebê que está vindo ao mundo. E esta ocasião pode ser prejudicada por uma condição precária na estrutura da primeira maternidade pública de Santa Catarina, a Maternidade Carmela Dutra.

A instituição encerra a lista dos seis hospitais em situação crítica na Grande Florianópolis, alvo do decreto do governo do Estado da Saúde em março deste ano. Conforme o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 1960, cinco anos após a inauguração da maternidade, a população de Florianópolis era de 97.827. Em 2020, a população saltou para 500.973, um aumento de mais de 400%. O órgão também fez uma estatística para 2050, com quase 900 mil nascidos na Capital, um aumento de 75% em 30 anos.

Esse boom populacional no município impacta diretamente as maternidades da Grande Florianópolis e pode justificar uma grande demanda no Carmela Dutra, um dos problemas mais graves apontados pela diretoria do hospital. Somente lá, nascem mais de 3.500 bebês por ano.

Além disso, um levantamento realizado pela secretaria revelou que, desde setembro de 2022, os atendimentos na unidade aumentaram. Enquanto em agosto de 2022, foram realizados 1.555 atendimentos, no mês seguinte, o número chegou a 1.986 e, em dezembro, bateu 2.153. Já em março de 2023, os atendimentos chegaram a 2.449. Em valores percentuais significa um aumento de 57,5%. “As grávidas se dividem entre o Hospital de Biguaçu e o Regional de São José, para quem é do Continente, e a Maternidade Carmela Dutra, para quem é da Ilha. Mas recebemos também as grávidas que moram no Continente, porque além de ser uma maternidade, não fica dentro de um hospital geral e também porque tem tradição”, explica Lissandra Mafrá, diretora técnica da unidade.

Segundo o diretor da maternidade, Gilberto Seemann, outro fator que justifica este aumento de pacientes é o HU-UFSC (Hospital Universitário Professor Polydo-



Paredes antigas na estrutura da maternidade começam a descascar e sofrer com a umidade

ro Ernani de São Thiago) ter fechado as portas da maternidade. Ele explica que a média dos últimos três meses, entre janeiro e março - cerca de 2.318 atendimentos - supera a média do exercício anterior, devido justamente ao fechamento da emergência da maternidade do HU.

“Isso significa que o HU só recebe as pacientes do pré-natal deles e pacientes encaminhadas de outros hospitais. Isso fez aumentar o nosso movimento nas emergências”, aponta Lissandra.

“Além de maternidade, somos também hospital da saúde da mulher, com centro cirúrgico, UTI e retaguarda, então trabalhamos sempre com alto número de pacientes”, complementa Seemann. Em relação à espera, o diretor esclarece que na emergência os atendimentos são por livre demanda, com espaço físico quase sempre lotado: “Esse aumento de pacientes na unidade impacta diretamente a qualidade e tempo da assistência. A emergência em alguns momentos fica sobrecarregada”.

A equipe do ND testemunhou um espaço improvisado de espera fora do ambiente da maternidade. No entanto, Seemann afirma que a fila de espera não demora “além do preconizado na classificação de risco, salvo alguns casos mais específicos”.

DADOS DE FUNCIONAMENTO DA MATERNIDADE CARMELA DUTRA



Aberta
24 horas



Leitos
Mais de
100



Nascimentos
Mais de
3.500/ano

ATENDIMENTOS NA EMERGÊNCIA



ANO
17 mil
consultas ambulatoriais
21 mil
atendimentos
emergenciais



MARÇO
2.449
atendimentos
emergenciais



JANEIRO A
MARÇO DE
2023/MÉDIA
2.318

breacarregada

MARCELO FEBLE/REPRODUÇÃO NDTV



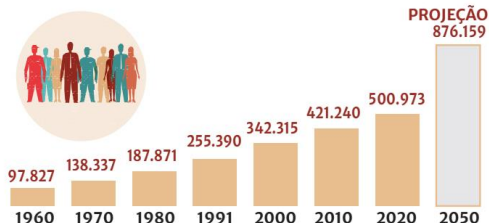
RELATO DA REPÓRTER

VALESKA LOUREIRO



“Dentre as falhas dos hospitais, conhecidas pela maioria das pessoas que os frequentam, estão situações que, muitas vezes, nem chegam ao senso comum. E aqui é importante ressaltar o comprometimento dos diversos profissionais mostrados, entre os milhares não apresentados, que se dedicam dia e noite para fazer tudo acontecer mesmo quando parece impossível. Que a melhoria nas unidades seja apenas o começo de um cuidado visível – e invisível – na saúde pública. E que antes de qualquer coisa, seja digno”.

AUMENTO POPULACIONAL DE FLORIANÓPOLIS DESDE 1960



Falta de espaço

O Carmela Dutra dispõe de mais de 100 leitos destinados ao atendimento obstétrico, ginecológico, oncológico e neonatal com importantes serviços como o aleitamento materno.

E mesmo assim, a grande demanda de pacientes leva a outro problema: a falta de espaço para acompanhantes na UTI Neonatal. Conforme o relatório da pasta, “a UTI Neonatal está sem espaço adequado para acompanhantes”. Os outros ambientes também não possuem um espaço adequado para acomodá-los.

Vale reforçar o direito da mulher de ter acompanhamento hospitalar em unidades de saúde públicas ou privadas, garantido pela Lei

Federal nº 11.108, de 7 de abril de 2005. Ela determina que os serviços de saúde do SUS, da rede própria ou conveniada, são obrigados a permitir à gestante o direito à presença de acompanhante durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto.

Em caso de descumprimento por parte do hospital, as penalidades vão desde advertência até multas, que variam de R\$1 mil até R\$10 mil, podendo ser dobradas e quadruplicadas em caso de reincidência.

Para resolver isso, o diretor revela que a intenção é ampliar os leitos, tanto privativos quanto coletivos, para que haja a possibilidade de colocar uma poltrona para o acompanhante.

Referência em atendimento de gestante de alto risco

A maternidade é reconhecida pelo Ministério da Saúde como Centro de Referência Estadual em Saúde da Mulher e referência no tratamento de casos de alto risco. A unidade funciona 24 horas por dia, sete dias na semana, para casos de urgências e emergências ginecológicas e obstétricas.

Dentre os outros problemas estruturais apontados no relatório da pasta, sob gestão de Carmen Zanotto, está o sistema elétrico da maternidade, que se encontra “precário e que coloca em risco pacientes, funcionários e os equipamentos”.

Para Seemann, as instalações precisam ser olhadas com cuidado. “O prédio possui 67 anos e, com a implementação de novos e vários equipamentos, isso acaba sobrecarregando a rede elétrica. Então, vamos precisar de um estudo desta natureza, para definir quais são os reparos e as manutenções que precisam ser feitas”.

Entretanto, Seemann afirma que, apesar deste sobrecarregamento, ainda não houve episódios que comprometeram os equipamentos dos hospitais. “O nosso pedido é para que a situação não chegue nesse nível e, por isso, precisamos nos precaver”, desabafa. “Também queremos melhorar para poder conseguir colocar mais equipamentos”.

Humanização

Inaugurado na década de 50, o prédio está prestes a completar 68 anos em julho. Com tantas características históricas, Seemann reforça a necessidade de recuperação de algumas ambiências para “torná-las mais humanizadas”.

Dentre outros apontamentos no relatório, está a substituição da rede de gases; a estrutura do sistema de abastecimento de gás GLP ruindo e

acesso lateral do prédio encharcado com água, vindo das pias; a área externa da central de gás, que não possui mais a central de vácuo, além da estrutura do teto estar comprometida; e telhas antigas quebradas, que provoca problemas de infiltração. “Precisamos dessas melhoras para dar uma condição melhor para as mulheres que passam por aqui”, defende o diretor.

MARCELO FEBLE/REPRODUÇÃO NDTV



O hospital já lida com problemas na rede de esgoto, mas obras na área externa deixaram buracos e água empocada

Notícias do Dia

Cacau Menezes

“Veio tarde”

Veio tarde / Binário Pantanal-Carvoeira / UFSC

Veio tarde

Sem desmerecer a atual gestão municipal, cabe ressaltar que essa mudança no trânsito do entorno da UFSC até o Armazém Vieira e Carvoeira é uma alteração que não mexeu consideravelmente na malha viária da região, e já poderia ter sido feita há mais de dez anos. Neste caso, antes tarde do que nunca.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[4º BQ\(en\)cena terá Contação de Histórias em escolas municipais de Brusque](#)

[“A crise hídrica não é um fenômeno natural, está ligada com a ação humana”, diz professor da Universidade Franciscana em seminário do Comitê Pelo Meio Ambiente](#)

[Aquacultura une pesquisa, inovação e mercado para o progresso da aquicultura](#)

[Assembleia Legislativa homenageia Sindicato dos Agrônomos](#)

[“Balcanização” da Rússia, um objetivo declarado do imperialismo](#)

[Binário da UFSC: Lombadas devem ser instaladas após flagras de imprudência](#)

[Dia da Mãe Terra: TRF5 Participa de assembleia geral da ONU](#)

[Do jornal Mulherio sobre o Escândalo de Berna em 1987](#)

[Entenda como funcionará o comitê da Alesc que busca debater a segurança nas escolas de SC](#)

[Epagri empossa nova diretoria](#)

[Estrutura de metal despenca em sala de aula e estudante é atingida na UFSC: 'Lâmpadas quebraram em mim'](#)

[Estrutura de metal despenca em sala de aula e estudante é atingida na UFSC: 'Lâmpadas quebraram em mim'](#)

[Estudantes desenvolvem curativo com arnica e recebem prêmios](#)

[FIESC divulga pesquisa sobre o custo logístico industrial de SC](#)

[Governo do Estado vai apoiar 11 eventos na área de mobilidade elétrica](#)

[Governo do Estado vai apoiar 11 eventos na área de mobilidade elétrica](#)

[Habilitação para mestrado profissional em Direito, informa a AJ, segue até 5 de maio](#)

[Jacarés chamam atenção em ruas de Florianópolis \(SC\)](#)

[Literatura Brasileira: 5 livros contemporâneos que caem no vestibular](#)

[Miguel Sanches Neto lança seu novo romance neste sábado em Curitiba](#)

[Nova linha do serviço Convencional: 154 - TICEN - UFSC via José Mendes](#)

[Omissão em soltura coloca juíza e gestores do TRF-4 na mira da Corregedoria Nacional](#)

[Pesquisadores descrevem nova espécie de hortelã da Amazônia](#)

[Podcast sobre cobertura jornalística de feminicídios é lançado por grupo de pesquisa da UFSC](#)

[Se não for legal não é para Floripa](#)

[Segurança nas escolas: Comitê realiza primeiro encontro para debater diretrizes e calendário](#)

[Tarde de autógrafos” com o autor do livro “Fragmentos acontece neste sábado em Curitiba](#)